

Arte e Cultura Surda

Art and Deaf Culture



U U U U
U U U U

STELLO BRAN

músico

ESPINHO

estrei ma

BRASIL

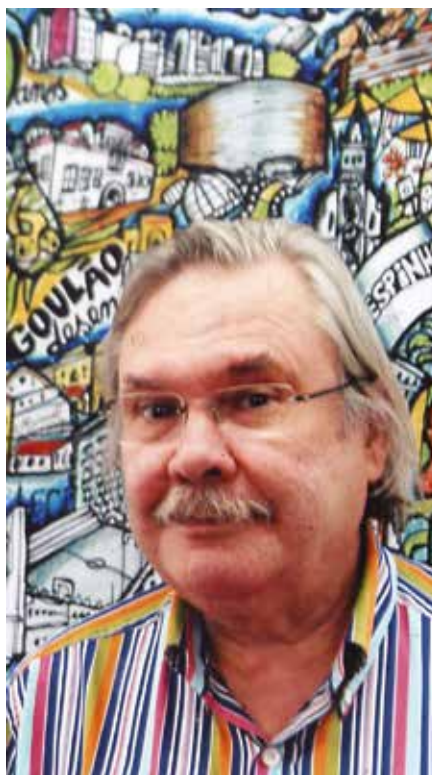
PORTUGAL

ESPINHO, CULTURA SURDA E A ARTE DE

GOULÃO

A despeito das variações fonéticas, sintáticas e lexicais que demarcam o Português europeu e o Português brasileiro, ainda temos – brasileiros e portugueses – uma mesma língua. Mas para a surpresa de muitos, sobretudo daqueles pouco familiarizados com as culturas surdas, nossas línguas de sinais são bastante diferentes: lá, a Língua Gestual Portuguesa (LGP), reconhecida legalmente em 1997, tem raízes na Svenskt teckenspråk (a Língua de Sinais Sueca), ao passo que aqui nossa Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida cinco anos depois, recebeu grande influência da Langue des Signes Française.

Diferenças à parte, nossas comunidades surdas em muito se asse-



melham: os direitos que aqui se pleiteiam, também se pleiteiam por lá. Muitas das pautas que preenchem a agenda surda brasileira também seguem acesas em Portugal, como as reivindicações por uma educação bilíngue de qualidade, as demandas por acessibilidade (nos serviços públicos, nos circuitos culturais, na rede privada etc.), a afirmação e a promoção da língua gestual, entre outras. Em um país com pouco mais de 10 milhões de habitantes (inferior à população do município de São Paulo), no entanto, essas questões ganham outras dimensões, mas em nada perdem relevância, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas para se avivar os movimentos associativistas do povo surdo.

E bem como no Brasil, as produções culturais das comunidades surdas portuguesas avolumam-se a cada dia, e aos poucos chegam a nós brasileiros, principalmente por meio da internet, engraçando-nos e nos enchendo os olhos. Algumas delas, já há muito conhecidas por surdos portugueses, também despontam pelas terras de cá, como por exemplo as obras do “Professor Goulão”.

Francisco Goulão, 66, é, por origem, alfacinha (algunha dada a quem nasce em Lisboa), e na própria capital portuguesa, em 1977, concluiu sua licenciatura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade (Clássica) de Lisboa. Nesse mesmo ano, após se casar, mudou-se para Espinho, uma pequena cidade litorânea na região metropolitana do Porto – cidade que Goulão frequentava desde pequenino, quando sua família a escolheu como destino das férias de verão.

Espinhense de adoção e de alma, sua grande admiração pela cidade se expressa em centenas de desenhos e pinturas que a retratam – algumas dessas obras foram reunidas e expostas pela primeira vez em 2012, em uma exposição local intitulada “Goulão pinta Espinho” (anos mais tarde, em 2016, outras deram corpo ao livro “Goulão desenha Espinho”). Desde então, “seguiram-se mais cinco exposições individuais, todas elas dedicadas a Espinho e à língua gestual, com trabalhos a lápis de cor e aquarela”, afirma o artista. Em uma das lojas interativas do Turismo do Porto e Norte, localizada no Aeroporto Francisco Sá Carneiro (o Aeroporto do Porto), seus trabalhos, de tão emblemáticos que são, já serviram como cartaz turístico do concelho que lhe é tão caro, também conhecido como a “Rainha da Costa Verde” (epíteto dado à cidade de Espinho). Ao que se percebe, tal sítio vive terna e continuamente em seus lápis, em seus pincéis e em seu coração.

Mas para além de Espinho, as obras de Goulão – que por 38 anos exer-

ceu a docência como professor de Educação Visual para crianças surdas no Centro António Cândido, no Porto – são também um grande patrimônio das Artes Surdas portuguesas. Nelas, expressam-se as culturas surdas, as línguas de sinais, as lutas do povo surdo, os eventos comemorativos, etc. Muitos surdos e ouvintes, ao depararem suas pinturas e seus desenhos, logo reconhecem seus traços e cores, várias vezes acompanhados pela frase “Goulão desenha...” (“dia da mãe¹”, “dia do surdo”, “dia de São Martinho”, “LGP”, “Braga”, “primavera”, entre outros). Nessas obras, muito comum é encontrar estampada a própria representação do Professor Goulão, com seu chapéu, seu bigode e sua característica gravata, entre os gestos da LGP.

Em toda a sua trajetória como professor e artista, Goulão destaca-se também como valioso militante pelos direitos das causas surdas. Grande defensor das escolas bilíngues para surdos, já proferiu numerosas palestras sobre cultura e Arte Surda em escolas e instituições de todo o país, além de ter contribuído para diversas revistas e jornais especializados em surdez (entre elas, a revista da Feneis, por exemplo).

Revisitar o trabalho de Goulão é, por isso, vivenciar um pouco da cultura e da cultura surda portuguesa, da LGP e, claro, dos encantos de Espinho. Revisitá-lo é, sem dúvidas, lembrar da potência e da importância da arte – e da Arte Surda! – para alunos surdos, sobretudo em ambiente escolar (vale perceber que muitos de seus trabalhos tem cariz escolar). Ao fim e ao cabo, ressaltar a arte de Goulão é estreitar os laços que nos unem às comunidades surdas portuguesas, percebendo que – para além da lusofonia – nossas vidas, nossas conquistas e nossas demandas se tocam em muitos pontos.

Entre os posts do Blog Cultura Surda, encontramos dois que registram exposições do Goulão em Espinho – caso queiram, em algum local da revista –, adicionar os flyers como “registros históricos”: <http://bit.ly/2oyByrh> e <http://bit.ly/2nPrsoR>.

¹ Diferentemente do Brasil, em que comemoramos o “Dia das mães”, em Portugal se comemora o “Dia da mãe”, no singular.

GOULÃO | OBRAS









